

Combustíveis

Ministro Edison Lobão admite possibilidade de baixa do preço da gasolina pela Petrobras

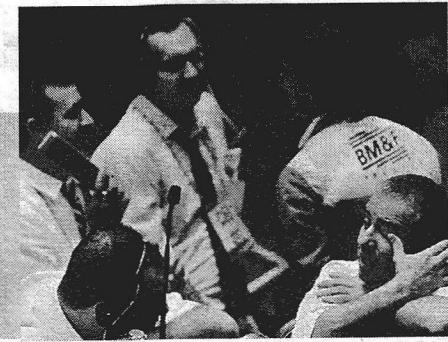
Pág. A20



Economia-Brasil

Mercado

Bovespa fechou em alta de 0,14%, aos 39.730 pontos. Já o dólar comercial encerrou estável, cotado a R\$ 2,352.



BALANÇOS

Resultados recordes em plena crise

Criticados pelo presidente Lula, Banco do Brasil e Vale têm os maiores resultados da história

CPDoc JB

Dois dos mais recentes alvos de reclamações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Banco do Brasil e a mineradora Vale, anunciaram ontem lucros recordes em plena crise mundial. Criticada nos bastidores do Planalto por praticar spreads semelhantes aos dos bancos privados, a direção do banco público anunciou ontem lucro líquido de R\$ 8,8 bilhões no ano passado, o maior da história das instituições financeiras no Brasil e 74% maior do que o de 2007. Já a Vale, que demitiu 1.300 pessoas e deu férias coletivas de um mês para 5.500 funcionários, registrou lucro líquido de R\$ 21,279 bilhões em 2009. O montante, o maior da história da Vale, ficou 6,36% acima dos ganhos de 2007, quando a mineradora lucrou R\$ 20 bilhões.

No início de dezembro, o presidente Lula criticou o presidente da mineradora, Roger Agnelli, por promover as demissões. Em conversa reservada com o executivo, Lula cobrou de Agnelli as demissões, após um longo ciclo de lucratividade a reboque dos altos preços do minério de ferro no mercado mundial. O resultado da Vale, que reflete o bom momento vivido pelo mercado antes do agravamento da crise, tornou-se possível com um lucro operacional de R\$ 29,847 bilhões. No quarto trimestre, o lucro da Vale alcançou R\$ 10,5 bilhões, 136% maior do que o registrado no mesmo período de 2007.

Nas últimas semanas, o alvo de Lula tem sido o presidente do Banco do Brasil, Antônio Francisco de Lima Neto, a quem critica por ter reduzido os spreads supostamente em um patamar

menor do que o esperado pelo governo. Em conversas reservadas, Lula tem dito que espera dos bancos públicos "um exemplo" para as instituições financeiras privadas. No quarto trimestre do ano passado, o crescimento do lucro do Banco do Brasil foi de 142% sobre o mesmo período de 2007, e chegou a R\$ 2,9 bilhões.

Durante a apresentação do resultado, Lima Neto revelou que o banco prevê crescimento, neste ano, das operações de crédito do banco, com menos da metade da velocidade de 2008. Avalia, no entanto, que a desaceleração econômica não vai deteriorar a qualidade da carteira.

— O mercado tem condições de aguentar bem a dinâmica da crise. Vamos superar com facilidade nossa perspectiva de crescimento de 17% para o ano, sem piorar os atuais níveis de inadimplência — disse o presidente do BB, ao comentar os resultados do quarto trimestre.

Má comunicação

Segundo Lima Neto, a combinação de robustez do mercado interno com a postura mais flexível do banco em tratar com clientes vai manter a inadimplência em níveis próximos dos atuais. O executivo disse ainda que o banco está confortável com seus níveis atuais de proteção de capital, com índice de 15,6%, acima dos 11% exigidos pelo acordo de Basileia 2. Lima Neto admitiu, no entanto, que o BB se comunicou mal com o mercado ao divulgar as taxas cobradas em algumas de suas operações, o que explicaria o fato de o banco ter



PUXÃO DE ORELHA — Depois de receber críticas de Lula por demissões, Agnelli anuncia lucro histórico



aparecido nos rankings do Banco Central como dono dos spreads bancários mais elevados do mercado no final do ano passado, no pior momento da crise.

— Nós computamos indevidamente os custos de IOF em algumas operações e uma de nossas linhas de capital de giro, que tem custo maior, tem características diferentes das utilizadas pelo mercado — disse o presidente do banco. — Historicamente, nossas taxas sempre foram menores do que as do mercado e essas

questões já estão esclarecidas.

Para Miguel Ribeiro de Oliveira, vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), no entanto, o lucro do Banco do Brasil dá margem ao governo para cobrar a redução dos juros da instituição.

Um levantamento da Anefac, divulgado esta semana, mostrou que as taxas médias cobradas pelos bancos no crédito para pessoas físicas e jurídicas tiveram altas de 1,07% e 2,07% em janeiro, respectivamente, mesmo

com a redução da taxa básica de juros em um ponto percentual pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

— O lucro diz tudo. Se o banco pode ter um lucro desse tamanho, pode reduzir o preço que cobra pelos serviços. E esse resultado dá mais poder de fogo para o governo dizer isso — avalia Oliveira.

— Claro que o banco tem que ter lucro, mas uma instituição pública tem uma função social; tem que se voltar para o fomento da atividade econômica do país.